

A EVOLUÇÃO DO SETOR TERCIÁRIO EM FOZ DO IGUAÇU-PR: APONTAMENTOS SOBRE O PAPEL DA USINA HIDRELÉTRICA DE ITAIPU NO PROCESSO

Cláudia Heloiza Conte¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender a evolução e a abrangência do terceiro setor em Foz do Iguaçu. Para tanto se fez necessário o entendimento da gênese e da trajetória da cidade a partir do final do século XIX, verificando o mesmo detalhadamente a partir da década de 1950. A partir dos anos de 1970, fortes transformações afetaram a cidade em destaque, caracterizando-se como momento de importantes mudanças na evolução deste centro urbano. Diante disso, Foz do Iguaçu teve evolução rápida e intensa, mediante a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, que afetou não somente a cidade, mas também as cidades fronteiriças de Ciudad Del Este, no Paraguai, e Puerto Iguazu, na Argentina.

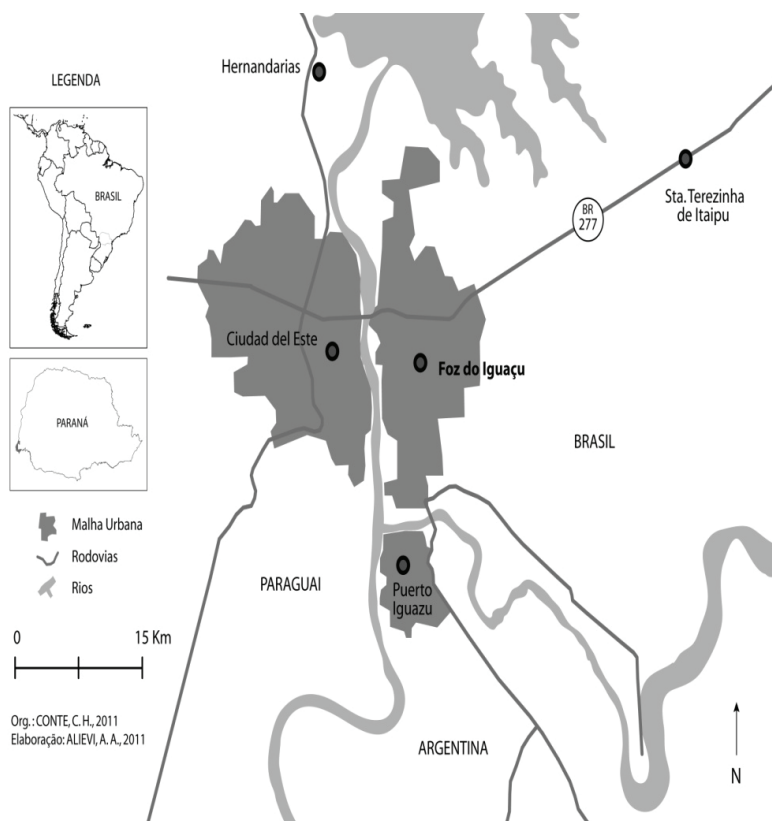
Palavras chave: Setor terciário, transformações, Foz do Iguaçu e Itaipu.

Área: Geografia

¹Mestre em Geografia e Professora da Faculdade União das Américas - UNIAMÉRICA/PR.

INTRODUÇÃO

A construção de Itaipu alterou radicalmente a evolução e a dinâmica funcional da cidade, bem como as relações econômicas e sociais estabelecidas pela mesma com sua rede e com cidades de outras redes. No mapa a seguir, observa-se que a cidade de Foz do Iguaçu está localizada no extremo Oeste do Paraná, na confluência dos rios Paraná e Iguaçu e, ao mesmo tempo, na divisa entre o Brasil, Paraguai e Argentina, área esta denominada de Tríplice Fronteira.



A cidade de Foz do Iguaçu vivenciou, a partir da década de 1940, um acelerado processo de ocupação das terras, processo este incentivado pelo programa nacional Marcha para o Oeste. Esta ocupação se deu a partir da ampliação dos loteamentos rurais e urbanos e do forte afluxo populacional de migrantes dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, que dinamizaram as atividades agropecuárias e urbanas. Neste contexto de acelerada ocupação de terras foi deflagrada a implantação da infraestrutura de transporte, articulando esta área ao Estado do Paraná.

Contudo, a partir da década de 1970, o crescente processo de industrialização do Brasil tornou essencial a expansão da infraestrutura de transporte e de energia, dentre outras, para dar sustentação ao crescimento do parque industrial nacional. Marco importante deste processo, a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu se inseriu nesta dinâmica de transformações da economia brasileira e permitiu o estabelecimento de novas relações econômicas no Brasil e de Foz do Iguaçu com sua rede regional de cidades e com seus vizinhos sul-americanos.

No período compreendido entre as décadas de 1970 e 1980 – quando a Usina Hidrelétrica de Itaipu foi construída no Rio Paraná –, Foz do Iguaçu atraiu um enorme contingente populacional, teve sua área urbana fortemente ampliada e ocorreram profundas alterações nas atividades urbanas, tanto no comércio como nos serviços, enquanto a industrialização não teve destaque. O município, que até então tinha uma economia apoiada principalmente nas atividades agropecuárias, passou a ter no turismo, comércio e serviços sua base econômica.

1. TRANSFORMAÇÕES NO ESPAÇO: ALGUNS APONTAMENTOS

O espaço sofre transformações toda vez que a totalidade passa por um processo de mudança, resultando em alterações nas relações sociais, políticas e econômicas, num contínuo processo de transformação frente às novas necessidades. Nesta discussão, Santos (1985) aponta a necessidade de categorias analíticas para a compreensão da totalidade. As categorias analíticas representam o movimento da totalidade, fato que permite fragmentá-la, compreendê-la, para posteriormente reconstruí-la. Tais categorias são: forma, função, estrutura e processo.

Para Santos (2008), forma é o aspecto visível, exterior de um objeto, seja visto isoladamente, seja considerando-o arranjo de um conjunto de objetos, formando um padrão espacial. A noção de função sugere uma tarefa, uma atividade ou um papel a ser desempenhado pelo objeto, a forma. Processo é entendido como uma ação que se realiza, via de regra, de modo contínuo, buscando obter um resultado. A estrutura diz respeito à natureza econômica de uma sociedade em um dado momento do tempo, ou seja, é a matriz social onde as formas e funções são criadas e justificadas.

A estrutura implica a interrelação de todas as partes de um todo, a forma de organização ou de construção. Por meio da estrutura compreende-se o modo pelo qual os objetos estão interrelacionados ou que a estrutura “[...] é a natureza social e econômica de uma dada sociedade em um dado momento do tempo” (CORRÊA, 2008, p. 29).

Santos (1985) aponta que é fundamental compreender o espaço como instância da sociedade, como a jurídica, econômica, cultural, ideológica, já que a instância da sociedade contém e é

contida pelas demais, assim como cada instância contém o espaço e por ele é contido e cuja essência é o social. Para Fresca (2004, p. 24):

Sem a força emanada do movimento de uma sociedade historicamente determinada, não há espaço. Espaço é a sociedade em sua concretude; só há espaço se há uma sociedade que o torne inteligível. Mas, enquanto tal, tanto espaço como sociedade em geral não tem existência, não são reais, se não realizarmos o exercício de chegar a uma sociedade e a um espaço historicamente determinado.

A formação socioeconômica possibilita o entendimento das especificidades de realização de um modo de produção em um determinado lugar ou região em diversas escalas, ou seja, a formação socioeconômica compreende uma estrutura técnico-produtiva da atividade correlacionada a produção, distribuição, circulação e consumo.

O espaço geográfico constitui-se na dimensão da realidade onde talvez as normas e os objetos produzidos pelo homem ganhem expressão de forma mais concreta. Ao passar por uma série de mudanças que alteram as relações sociais, econômicas e políticas, a totalidade altera também o espaço, que sofre transformações para se adaptar às novas imposições e necessidades da sociedade.

É nesta perspectiva de alterações no espaço geográfico que o presente estudo optou pela verificação da evolução da cidade de Foz do Iguaçu embasada nos estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços em Foz do Iguaçu.

2. ATIVIDADES TERCIÁRIAS EM FOZ DO IGUAÇU

Os serviços têm papel fundamental na análise e compreensão de espaços urbanos pelo fato de ter ocorrido ampliação e complexificação destes, tanto em metrópoles como em cidades não metropolitanas, pelo papel das cidades no poder e controle de atividades, pelos efeitos que a globalização estimulou em reforçar a importância dos mesmos aos intrincados sistemas de controle da produção e da gestão do capital, entre outros aspectos.

Em relação às atividades comerciais, cabe apontar que estas também têm papel fundamental para a produção do espaço urbano. Em seu estudo sobre a expansão dos serviços terciários nas sociedades contemporâneas, Castilho (1998, p. 35) destaca que:

Entre as principais razões do boom dos serviços, além da consolidação do processo de urbanização já tantas vezes exaltada, podemos citar as seguintes: a continuidade do processo de liberação da mão-de-obra dos setores primário e secundário devido aos ganhos de produtividade nestes setores; a desindustrialização; o papel do Estado engendrando a multiplicação dos serviços públicos; a elevação do nível de vida

das populações urbanas; o desenvolvimento de atividades ligadas a novos valores socioculturais: lazer, turismo, prática de esporte, diversão, entretenimento, frequência de shoppings, fast food, etc; a generalização do trabalho feminino e o forte crescimento das atividades comerciais.

O comércio sempre ocupou lugar estratégico no espaço das cidades, visto que seu papel é produzir e aproveitar-se da concentração populacional. Nesta perspectiva, a localização é considerada como um pré-requisito para a instalação de um estabelecimento comercial. Por outro lado, as formas de comércio também criam centralidades ligadas à natureza das trocas de mercadorias. A função e o grau de atração que as cidades assumem no contexto da rede urbana estão vinculados à diversidade e especializações do comércio e dos serviços que elas oferecem para a população de sua área de influência, para satisfação de demandas reais ou criadas.

Vinculada ao processo de ocupação das terras e do desenvolvimento das atividades agropecuárias nas décadas de 1950, 1960 e 1970, ocorreu a estruturação e expansão do núcleo urbano de Foz do Iguaçu. Primeiramente pela implantação de atividades urbanas direcionadas para as necessidades da população em determinado momento, ou seja, de acordo com a expansão do povoamento e das atividades rurais, a cidade iniciou o processo de comercialização do excedente produzido², além de ofertar bens e serviços para a população do campo e da cidade.

Podemos considerar que as atividades urbanas só atingiram maior complexidade a partir do início da década de 1960, quando passaram a desempenhar os papéis atribuídos em sua inserção na divisão territorial do trabalho. Neste sentido, mesmo considerando que a cidade teve a sua gênese ainda no final do século XIX, com o advento da Colônia Militar, Foz do Iguaçu passou a atender a população com serviços e comércio algumas décadas depois. Isto pode ser verificado inicialmente pela evolução da população entre 1950 e 1970 (tabela 1), onde Foz do Iguaçu contava com uma população total de 16.420 habitantes, dos quais 20,70% era população urbana (IBGE, 1950). O Censo de 1960 mostra que a população total era de 28.080 habitantes, e a urbana representava apenas 13,63% do total.

²Importante considerar que na década de 1950, de acordo com os dados do censo agrícola, ainda era relativamente pequena a produção agrícola, com reduzido excedente para a comercialização.

Tabela 1- População de Foz do Iguçu: 1950/1970

Ano	Total	População urbana	População rural
1950	16.420	3.400	13.020
1960	28.080	3.830	24.250
1970	33.970	20.150	13.820

Fonte: Censo Demográfico, IBGE 1950 e 1960 e 1970.

Os dados evidenciam importante crescimento populacional total entre 1950 e 1960 (71%), refletindo a dinâmica da ocupação das terras através dos loteamentos rurais, bem como a área ou ainda atrativos a migração de pessoas. Da mesma forma, no período considerado a população urbana aumentou 12,64%, expansão muito menor que o crescimento da população total e rural. Assim, até 1960 a população era majoritariamente rural. Este crescimento populacional está relacionado, em parte, com os desmembramentos ocorridos ao longo da década de 1960 e que induziram o deslocamento de muitas famílias para Foz do Iguçu.

Em 1970 verificam-se importantes modificações. A população total continua crescendo, mas entre 1960 e 1970 foi da ordem de 20,95%. A população urbana, que até então era pequena, passou a representar 59,31% do total, evidenciando a inversão da distribuição da mesma. A população rural foi reduzida em comparação a 1960.

A partir dos dados acima é possível compreender que até o ano de 1960 a cidade de Foz do Iguçu correspondia a um pequeno núcleo urbano, cuja dinâmica de atividades estava fortemente articulada ao atendimento das demandas rurais, seja da população ou da produção. Desta forma, o urbano foi estruturado com o intuito de ofertar bens e serviços de coleta, beneficiamento e comercialização da produção rural, além de atividades ligadas ao comércio em geral (tabela 2).

Tabela 2 - Estabelecimentos comerciais em Foz do Iguçu: 1950/1970

Atividades	1950		1960		1970	
	Estabs.	Pessoas Ocupadas	Estabs.	Pessoas Ocupadas	Estabs.	Pessoas Ocupadas
Comércio Varejista	64	140	120	386	246	644
Comércio Atacadista	04	132	09	68	35	304
Total	68	272	129	454	281	948

Fonte: Censo Econômico IBGE 1950, Censos Comercial e de Serviços, IBGE, 1960 e Censo Comercial, IBGE, 1970.

Observa-se que, na década de 1950, a cidade de Foz do Iguçu contava com 64 estabelecimentos de comércio varejista e quatro estabelecimentos de comércio atacadista, com 272 pessoas

ocupadas. Em 1960 o número de estabelecimentos ligados ao comércio varejista dobrou, visto que estes somavam 120 e contavam com 386 trabalhadores. Já em relação ao comércio atacadista, nota-se que também ocorreu um crescimento, já que estes totalizavam nove estabelecimentos, contudo o número de pessoas ocupadas diminuiu de 132 para 68.

Embora tenha ocorrido crescimento dos estabelecimentos comerciais entre 1950 e 1960, foi entre 1960 e 1970 que este aumento se tornou mais significativo. Em 1970, os estabelecimentos ligados ao comércio varejista somavam 246, e aqueles ligados ao comércio atacadista totalizavam 35. Muito deste crescimento está relacionado ao incremento populacional do período, juntamente com a demanda desta nova população.

3. CONSTRUÇÃO DE ITAIPU E SEUS REFLEXOS NO URBANO: FOZ DO IGUAÇU EM UM NOVO CONTEXTO

A fim de melhor compreender a dinâmica econômica de Foz do Iguaçu, a partir da primeira década de instalação da usina de Itaipu, as tabelas 3 e 4 apresentam dados dos setores comerciais e de serviços na década de 1980.

Tabela 3 - Estabelecimentos comerciais e pessoal ocupado em Foz do Iguaçu: 1980/1985

Setor	1980		1985	
	Estab.	Pessoal Ocupado	Estab.	Pessoal Ocupado
Comércio Varejista	848	5.298	1.105	5.807
Tecidos, vestuários e armarinho	221	1.144	305	1.420
Veículos e peças	70	477	93	661
Alimentos e mercadorias em geral	49	797	39	721
Demais gêneros	508	2.880	668	3.005
Comercio Atacadista	50	566	132	1.058
Total	898	5.864	1.237	6.865

Fonte: Censos Econômicos: Municípios, IBGE, 1985 (1991).

De acordo com a tabela acima se verifica o crescimento do setor comercial em Foz do Iguaçu. Em cinco anos os estabelecimentos saltaram de 898 para 1.237, enquanto o número de pessoas ocupadas cresceu de 5.864 para 6.865. De modo geral ocorreu crescimento do número de estabelecimentos ligados ao comércio varejista, com exceção para os estabelecimentos de alimentos e mercadorias em geral, que passaram de 49 em 1980 para 39 em 1985. Destaque deve ser dado ao comércio atacadista, que no espaço de cinco anos contou com a abertura de 339 novos estabelecimentos.

No que diz respeito ao setor de prestação de serviços (tabela 4), o crescimento se deu em todos os segmentos. O segmento de alojamento foi o que menos cresceu, contudo, verifica-se o aumento de 48,63% de pessoas ocupadas. Esta constatação está relacionada

com a ampliação e melhoria dos serviços dos estabelecimentos já existentes, assim como o aumento de turistas, fato que demanda maior número de mão-de-obra.

Em cinco anos os estabelecimentos ligados à alimentação cresceram 40,63%, os estabelecimentos de manutenção, reparação e instalação cresceram 47,03% e os estabelecimentos variados cresceram na ordem de 72,96%. Com todo este crescimento do setor, 1.576 novas pessoas passaram a trabalhar na prestação de serviços.

Tabela 4 - Estabelecimentos de prestação de serviços e pessoal ocupado em Foz do Iguaçu: 1980/1985

Setor	1980		1985	
	Estab.	Pessoal Ocupado	Estab.	Pessoal Ocupado
Comércio Varejista	848	5.298	1.105	5.807
Tecidos, vestuários e armarinho	221	1.144	305	1.420
Veículos e peças	70	477	93	661
Alimentos e mercadorias em geral	49	797	39	721
Demais gêneros	508	2.880	668	3.005
Comercio Atacadista	50	566	132	1.058
Total	898	5.864	1.237	6.865

Fonte: Censos Econômicos: Municípios, IBGE, 1985 (1991).

Ao analisar os dados de 2010, observa-se que existiam 2.488 estabelecimentos, sendo 22,26% representados por estabelecimentos do setor de alojamento e alimentação; 19,33% por atividades administrativas e serviços complementares; 13,54% por transportes, armazenagem e correio; 12,37% por saúde humana e serviços sociais; 9,88% representados por outras atividades de serviços; 6,39% por atividades profissionais, científicas e técnicas; 5,02% por educação e 11,17% dos serviços ofertados em Foz do Iguaçu estão ligados às atividades de informação e comunicação, financeiras, de seguros, imobiliárias, administração pública, defesa e seguridade social, arte, cultura, esporte e recreação, serviços domésticos e organismos internacionais.

Tabela 5 - Atividades de serviços e número de estabelecimentos em Foz do Iguaçu: 2010

Setor	1980		1985	
	Estab.	Pessoal Ocupado	Estab.	Pessoal Ocupado
Comércio Varejista	848	5.298	1.105	5.807
Tecidos, vestuários e armarinho	221	1.144	305	1.420
Veículos e peças	70	477	93	661
Alimentos e mercadorias em geral	49	797	39	721
Demais gêneros	508	2.880	668	3.005
Comercio Atacadista	50	566	132	1.058
Total	898	5.864	1.237	6.865

Fonte: MTE/RAIS, 2010.

Paralelo a expansão do setor de serviços ocorreu a expansão das atividades de comércio em Foz do Iguaçu, totalizando 2.779 estabelecimentos comerciais no ano de 2010 (MTE/RAIS, 2010). A expressividade do setor terciário em Foz do Iguaçu é percebida através da difusão dos supermercados, shopping center e pelas novas atividades ligadas ao comércio. Um exemplo disso é o Cataratas J.L Shopping inaugurado em outubro de 2007; o shopping possui 60.000 m², dos quais 23.000 m² configuram-se em área bruta lucrável, representado por 172 lojas, das quais sete são âncoras, contando com a circulação mensal média de 400.000 pessoas³.

Neste sentido, tais segmentos terciários são responsáveis pelo acréscimo quantitativo e qualitativo das interações espaciais que advém de relações que se estabelecem nas escalas local, regional, nacional e internacional. Essas atividades, segundo Bessa (2007) promovem o surgimento de ocupações e empregos de elevado grau de especialização e uma remuneração mais elevada.

As obras da construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, assim como as pontes que ligam Brasil/Paraguai e Brasil/Argentina, contribuíram para o crescimento populacional, com maior peso em Foz do Iguaçu e Ciudad Del Este, mas, decorrente deste adensamento humano, intensificou-se também o rol de atividades comerciais, elevando sua importância relativa perante outras cidades de seus respectivos países.

Considerando a forte participação do comércio "ilegal" nas atividades econômicas de Ciudad Del Este e a pouca vitalidade de Puerto Iguazu, a cidade brasileira sempre teve um grande poder de atração sobre a população destas cidades, principalmente na venda de produtos como roupas, móveis e alimentação (ROSEIRA, 2006), ou seja, Foz do Iguaçu, no centro deste aglomerado de fronteira, com o passar dos anos e principalmente, atrelado as demandas advindas da construção de Itaipu tornou-se uma cidade especializada em serviços e comércio.

³Informação cedida pelo gerente comercial do shopping.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão dos papéis desempenhados por Foz do Iguaçu nos dois momentos apontados passou pelo entendimento da estruturação de Foz do Iguaçu, concluída no final de 1960, e das alterações gerais após 1970. Em relação ao primeiro recorte temporal, o conjunto das relações econômicas e sociais estabelecidas desde a gênese de Foz do Iguaçu até a década de 1970, compreende-se que suas atividades comerciais e prestadoras de serviços, mesmo sendo pouco diversificadas quantitativa e qualitativamente, atendiam necessidades imediatas de bens e serviços diários de sua população urbana e rural. Neste sentido, verifica-se que a cidade exerceu as funções que lhe foram atribuídas pela divisão social e territorial do trabalho no referido período.

Diferente dos demais núcleos da rede, Foz do Iguaçu teve seu território reduzido pelos sucessivos processos de desmembramentos municipais, e na década de 1960 caracterizava-se como uma cidade com elevada taxa de urbanização.

O segundo recorte temporal contemplado nesta pesquisa, após os anos de 1970, foi marcado pelo início das obras da Usina Hidrelétrica de Itaipu e uma série de alterações socioespaciais. Nesta perspectiva, Corrêa (2000) aponta que a rede urbana vem passando por profundas e intensas transformações que levam a diferenciações expressivas, resultantes não somente de sua complexidade genética, mas, principalmente, dos processos desiguais de evolução dos seus centros urbanos, ou seja, da desigualdade espaço-temporal dos processos que atuam sobre ela.

Assim, observa-se que a evolução urbana de Foz do Iguaçu está atrelada ao processo de construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu, fato que determinou a transformação espacial da cidade, ou seja, uma situação de evolução desigual, norteadas por processos de convergência e divergência, que destacam a diferenciação e não a uniformização, visto que a cidade num primeiro momento caracterizava-se pela produção agropecuária, tendo sua configuração espacial transformada, tornando-se uma cidade com sua economia atrelada ao setor terciário.

REFERENCIAS

BESSA, K. C. **A dinâmica da rede urbana no triângulo mineiro: convergências e divergências entre Uberaba e Uberlândia.** Uberlândia: Composer, 2007.

CASTILHO, C. J. M. As Atividades dos serviços, sua história e o seu papel na organização do espaço urbano: uma "nova" perspectiva para a análise geográfica? **Revista de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco**, Recife, v. 14, n. 1/2, p. 29-89, jan/dez 1998.

CORRÊA, R. L. **Rede urbana e formação espacial:** uma reflexão considerando o Brasil. *Território*, Rio de Janeiro, v.8, p.121-129, jan/jun, 2000.

_____, R. L. Espaço, um conceito chave da geografia. In: CASTRO, I.E; GOMES, P. C. da C; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia:** conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008, p.15-47.

FRESCA, T. M. **A rede urbana do norte do Paraná.** Londrina: Eduel, 2004.

_____. IBGE. **Censo Agrícola de 1960:** Paraná – Santa Catarina. Rio de Janeiro, 1967.

_____. **Censo Agropecuário** – Paraná: 1970. Rio de Janeiro. 1975.

_____. **Censo Agropecuário 1995-1996:** Paraná. Rio de Janeiro, 1998.

_____. **Censos Comercial e de Serviços** – Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul: 1960. v.4. Rio de Janeiro, 1967.

_____. **Censo Comercial** – Paraná: 1970. v.6. Rio de Janeiro, 1975.

_____. **Censo Demográfico** – Brasil: 1940. Rio de Janeiro, 1950.

_____. **Censos Demográfico e Econômicos** – Paraná, 1950. Rio de Janeiro, 1955.

_____. **Censo Demográfico** – Paraná: 1960. v.1. Rio de Janeiro, 1960.

_____. **Censo Demográfico** – Brasil: 1970. v.1. Rio de Janeiro, 1972.

ROSEIRA, A. M. **Foz do Iguaçu**: cidade – rede sul americana. 2006. Dissertação (Mestrado). 2006. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Edusp, 2008.

